

## “ESTAR NO MUNDO MAS NÃO SER DO MUNDO” – O MAL DA INÉRCIA

Qual é o significado mais profundo do espírito de autopreservação? Se a mente profunda sabe que existe vida eterna, por que essa mesma mente profunda se agarra à vida e instintivamente luta por não abandonar o corpo físico? Pois é na verdade no mesmo nível de sentimento e conhecimento interiores que o homem se empenha em ter a vida física, na qual ele também conhece a vida eterna do espírito. Isso parece ser uma contradição.

Vou falar sobre essa faceta muito importante da vida interior do homem e procurar dar a vocês um entendimento mais profundo dela, para que possam utilizá-lo na sua busca de unificação. O anseio pela vida física expressa o espírito divino que se lança no vazio, e assim cria forma, matéria, manifestações materiais, e finalmente dá vida a essas formas e as impregna de vida, consciência e divindade.

O plano divino é exatamente esse: lançar o espírito para a frente, para fora, preenchendo gradualmente o vazio. Como mencionei anteriormente, durante esse empreendimento o mal passa a existir. A lenta penetração do espírito no vazio permite que os atributos divinos, a princípio, se manifestem apenas em pequeno grau. Portanto, a consciência é fragmentada, os conceitos são divididos, a visão é limitada; e daí vêm o erro, a ignorância, o medo, que por sua vez criam outras atitudes más. O encontro da luz com as sombras inicialmente, distorce a visão; o ser é tomado pela ameaça de não ser.

Assim, no plano da sua consciência, vocês existem em um mundo dilacerado entre as forças do bem e as forças do mal. Quanto mais o espírito penetra, mais a verdade e o amor transformam a não verdade, o medo e o ódio. Quanto mais a vida penetra no vazio, mais a imortalidade se torna um fato vivido.

No nível de realidade humano, aparente, esse processo cria um conflito. O homem anseia pela vida eterna. Ele sabe que a vida eterna não existe para o corpo físico. No entanto, luta freneticamente para manter a vida do corpo físico. As pessoas religiosas que negam a importância da vida física, porque sentem e vivem interiormente a vida eterna da alma, entendem erroneamente e ignoram a importância do plano, de permitir que o espírito penetre o vazio – finalmente matéria – e assim espiritualize tudo o que existe.

No entanto, aqueles que tremem diante da ideia da morte física, porque não sentem a realidade da vida eterna, estão igualmente equivocados. Em minha última palestra falei da importância de trabalhar os níveis do medo da morte e do anseio pela vida eterna. Como próximo passo, é importante entender cabalmente como a luta pela vida física não passa de uma expressão desse medo. Ela

é, em um nível mais profundo, uma expressão válida do grande movimento da criação, o cumprimento do plano da salvação.

Quando isso é entendido e emocionalmente vivenciado, ainda que ocasionalmente, a importante ordem “Estar no mundo sem ser do mundo” fica muito clara. Ela leva a uma atitude de vontade alegre de viver no corpo, sem um vestígio de medo da morte física. A personalidade percebe totalmente que, nos níveis internos do infinito e da eternidade existe uma vida maior, mais plena, onde está livre das ameaças – ameaças de morte, de não ser, de dor, de injustiça, de insegurança, de solidão. A vida externalizada no corpo, a despeito da morte física que um dia virá, passa a ser um alegre empreendimento por uma causa maior. A morte física em si é encarada cada vez mais como uma transformação no estado original de existência mais plena e mais capaz de bem-estar.

Assim, passa a existir uma nova unidade. A personalidade sabe da vida eterna, mais plena, mais profunda, e dessa forma sente-se mais segura na vida física. No entanto, a vida física é vivenciada como um empreendimento de profundo significado e importância, ao qual não se deve fugir. Mesmo suas dificuldades passam a ser toleráveis e significativas, compreendendo-se a vida eterna, de um lado, e a finalidade e a tarefa da vida física, de outro lado. Dessa forma, “Estar no mundo sem pertencer a ele” terá um novo significado para vocês. Vocês saberão que o mundo da manifestação material é uma manifestação temporária na qual vocês podem desempenhar um importante papel e que vocês precisam afirmar com toda a sua consciência e energia, sem supor jamais que esta é a sua única e definitiva existência.

Se deixem impregnar pelo significado dessas palavras. Deixem que essas palavras penetrem profundamente em vocês. Mesmo que ainda estejam longe de sentir a realidade da vida eterna, mesmo que ainda não tenham sentido totalmente o medo da morte e o anseio pela vida eterna, mesmo que ainda estejam no limiar dessa nova fase, será muito proveitoso considerar e procurar captar o significado mais profundo da frase “Estar no mundo sem ser do mundo”.

Esse entendimento mais profundo só acontece se e quando a pessoa vive com um profundo compromisso para com Deus no sentido de cumprir a tarefa que deve cumprir. Vocês já sabem que essa tarefa tem duas vertentes: purificação pessoal e transformação e doação do talento, das qualificações, das energias, das propriedades para uma causa maior, o plano da salvação conforme a vontade de Deus. Quando esse compromisso é assumido, todas as peças acabam se encaixando. Isso pode levar tempo por causa de pontos cegos e da profunda inconsciência que ainda pode perdurar, a despeito desse compromisso. Mas o tempo, de qualquer forma, não passa de um obstáculo ilusório.

Quanto mais completo for o compromisso e quanto maior a sinceridade com que ele for feito e colocado em prática diariamente, tanto maior será o seu estímulo e a sua alegria de viver; a paz e a segurança aumentarão proporcionalmente em sua alma. Inversamente, quanto mais a ênfase da sua vida recair sobre a busca de fins egoístas, maior será a sua insegurança, acompanhada por uma aterrizante sensação de que a vida não tem sentido algum. Evidentemente isso leva a um círculo vicioso inevitável: se a vida não tem sentido, tudo o que resta a fazer é se voltar egoisticamente para a conquista pelo menos de pequenas realizações, que nada têm a ver com Cristo. E quanto maior for essa separação, mais a vida parecerá sem sentido. E o círculo prossegue indefinidamente.

Muitos de vocês assumiram esse compromisso parcialmente. Vocês vivem com um pé no céu e um pé no inferno, por assim dizer. O céu é aquela parte de vocês sinceramente dedicada à tarefa

de Deus, a parte que integra a grande legião das forças do bem. É o céu porque vocês sentem um profundo contentamento; a sua vida tem sentido; tudo está matizado de amorosidade, significado, fascinação, alegria, segurança. Mas quando vocês não se entregam totalmente e procuram fazer uma troca, colocando os interesses pessoais no lugar do cumprimento da vontade de Deus, que vocês negam, vocês vivem no inferno: inferno porque a sua vida parece sem sentido, sombria, tediosa, assustadora, sem objetivo, separada de todas as coisas e da criação. Viver no céu significa saber que vocês são parte integrante da criação.

O equívoco de considerar que a dedicação de sua vida ao plano maior de Deus significa sofrimento e dor ainda predomina. Se não fosse assim, a entrega de sua vontade a Deus seria mais completa, menos cheia de resistência, mais confiante.

A entrega da sua vontade à vontade de Deus, dedicar a vida, o talento e as qualidades ao grande plano, além de fazer vocês florescerem em todas as realizações pessoais da vida cotidiana, também é o segredo da eliminação da divisão de vocês, ainda divididos entre crença e descrença, confiança e medo, ódio e amor, ignorância e sabedoria, separação e união, morte e vida eterna.

Um dos mais importantes atributos dessa luta é a coragem. Muitas vezes o importante papel da coragem é subestimado. De fato, muitas pessoas supõem que a pessoa espiritualizada é fraca e submissa, o que significa dizer que ela não tem coragem. Pois a coragem requer força e energia. Muitas vezes se supõe que as pessoas fracas são vítimas das pessoas agressivas, ousadas. Assim, em algum nível irracional de suas percepções emocionais, muitas vezes a coragem é associada ao mal, enquanto a pessoa fraca e covarde é associada às qualidades de suavidade, doçura, bondade. Nada poderia estar mais longe da verdade. Vou procurar mostrar agora como a covardia é tão malévola como a concretização ativa do mal. A covardia espiritual não leva apenas à traição do melhor, de Deus, mas também a manifestações tão ativas e potentes do mal quanto a manifestação mais evidente e agressiva da crueldade, do interesse próprio, da desonestidade. É importante ter plena ciência disso, para que vocês se livrem da ilusão de que a sua fraqueza, a sua covardia, não são tão prejudiciais, sendo talvez até mais espirituais do que o espírito combativo daqueles que arriscam a si mesmos e a suas vantagens pessoais mediante a bondade agressiva e a afirmação positiva.

O que acontece quando vocês são fracos, quando não se insurgem contra o comportamento mau, quando são coniventes com ele e deixam de lutar pela verdade? Vocês incentivam o mal, vocês mantêm a ilusão, na pessoa que comete o mal, de que aquilo não é assim “tão mau”, que está bem, que é “esperto”, e que muita gente apoia esse comportamento. Isso também perpetua outra ilusão, a de que ao afirmar a verdade, ao defender claramente a decência, ao expor o mal, vocês ficarão isolados, serão ridicularizados e rejeitados. Em outras palavras, vocês fomentam a ilusão de que, para ser aceita, a pessoa precisa renunciar à integridade e à decência.

Tudo isso acontece constantemente no contato e na interação entre os homens. Esse incentivo ao mal é uma situação sutil, fácil de tirar da plena consciência. No entanto, a pessoa que pratica esse tipo de atos e comportamento negativo está rodeada por uma nuvem de culpa, confusão, um clima emocional de autorrejeição. Não importa o quanto vocês tentam, com base em teorias, substituir o ódio por si mesmos pela autoestima: não vão conseguir seu intento enquanto não adquirirem a coragem espiritual de estarem dispostos a sacrificar a aceitação dos outros – se de fato acreditam que esse é o preço a ser pago.

Vamos dar um exemplo: quando, na presença de vocês, alguém faz mal a outra pessoa, o silêncio de vocês não é bondade, gentileza, pacifismo. Longe disso, de certa forma é mais destrutivo e insidiosamente negativo do que a prática aberta do mal. Quem faz o mal expõe o mal, assim, corre o risco de ser censurado e arcar com as consequências de seu ato. A testemunha passiva comete uma fraude, na medida em que tenta obter benefícios dos dois lados: ela se compraz negativamente com a maldade tanto quanto quem a praticou, sem, no entanto, correr o risco de arcar com as eventuais consequências negativas, podendo até se orgulhar por não ter participado ativamente do ato.

Vocês estão vendo que a convivência silenciosa com o mal é ainda mais prejudicial do que a prática do mal? O mal ativo, sozinho, nunca teria resultado na crucificação de Jesus. Foi preciso haver a cooperação dos traidores, dos coniventes, das testemunhas silenciosas que temiam pela própria vida e assim permitirem que o mal vencesse – aparentemente. Mas, é claro, o mal nunca é o verdadeiro vencedor.

O mesmo se aplica aos assassinatos em massa nos regimes totalitários, como na Alemanha antes da última guerra, e outros acontecimentos semelhantes. Os poucos perpetradores não poderiam ter ido muito longe se não tivessem a ajuda da convivência silenciosa daqueles para quem salvar a própria pele era mais importante que a verdade, a decência, a honestidade, a caridade, o amor, a solidariedade – em síntese, Deus, tudo aquilo que Deus representa.

Isso nos leva a uma especulação interessante, queridos amigos: o princípio ativo, por mais distorcido, prejudicial e assassino que seja, jamais pode, por si mesmo, causar o mesmo estrago que o princípio passivo e receptivo, quando distorcido. É por isso que muitos ensinamentos espirituais dizem que a mais baixa qualidade de todas não é o ódio, e sim a inércia. A inércia, no nível da energia, é o congelamento do fluxo da energia divina. A matéria radiante do influxo divino se espessa, se endurece, bloqueia, se apaga. No nível da consciência, inércia significa exatamente o que expliquei antes. Ela inclui a culpa primária e secundária. A culpa primária é por cooperar com o mal, permiti-lo, dar sua aprovação a ele, por mais que isso seja feito de maneira sutil e indireta. A culpa secundária reside em fingir e alegar que aquela pessoa não participou do mal, e até em fingir que ela é boa, quando a covardia e a defesa dos próprios interesses se traduzem em permissão silenciosa do ato malévolo. É por isso que Jesus Cristo, em sua vida na Terra, sempre enfatizou que aquele que comete o mal está mais próximo de Deus do que a pessoa hipócrita, aparentemente bondosa.

A inércia se abstém de praticar bons atos. A preguiça, o não movimento, a passividade (no sentido negativo), sempre apoiam a indiferença, o egoísmo, a não participação. Ela contribui para a estagnação e dificulta o crescimento e a mudança no eu e no ambiente.

É por essa razão, meus amigos, que vocês nessa comunidade se encontram em uma fase muito ativa. Talvez às vezes vocês achem que isso deveria ser contrabalançado com mais silêncio e receptividade, para um melhor equilíbrio. Mas não se esqueçam de que existe uma sabedoria e uma finalidade inerentes na maneira como o pêndulo oscila. Para sair da inércia, que é uma tentação sempre presente, vocês precisam recorrer a todo o impulso e movimento ativo que existe em vocês, mesmo que isso signifique, durante algum tempo, mais atividade do que receptividade.

Nesse movimento da alma, vocês constroem e criam, vocês mudam e crescem, e a sua alma se acostuma ao movimento como uma manifestação prazerosa, doadora de vida, relaxante. Acredita-se que a inércia descansa e que a atividade exaure. Essa ilusão existe como uma distorção na mente

profunda. Enquanto essa imagem predominar, vocês precisam questionar a si mesmos, quando reivindicam mais receptividade e aceitação. Não seria um alibi para a tentação de ficar inerte, não se mexer, não se esforçar, não se arriscar? É somente quando vocês tiverem muita certeza a esse respeito que o pêndulo oscilará e se estabelecerá um novo equilíbrio. O excesso de ênfase na atividade, agora, é o equilíbrio de que vocês precisam para estabelecer a verdadeira harmonia em sua alma.

A estagnação e a inércia são, na verdade, o maior mal. Elas são matéria que não querem ser vivificadas pelo espírito, o espírito do Eterno, que deseja penetrar no vazio que é totalmente estagnado e inerte. A falsa receptividade é inércia mascarada. Quanto mais falsa receptividade existir, menos receptividade real será possível. A incapacidade de receber amor, prazer, preenchimento, e a compulsão de sabotar o preenchimento têm origem na não doação a Deus. Quando vocês dão a Deus, precisam ser ativos, superar a inércia, movimentar-se, fazer e agir, arriscar, e às vezes lutar contra o mal de vocês e dos outros. Somente então vocês se livrarão da culpa e poderão ser verdadeiramente receptivos ao que o universo quer lhes dar. A graça de Deus está em toda parte e dentro de vocês. Está sempre lá, vocês estão banhados nela. A sua incapacidade de recebê-la é que lhes dá a impressão de que ela é inatingível.

Dar a Deus significa contribuir com o grande plano, com a vontade Dele, de dedicar a vida de vocês a isso. Isso significa atividade e, às vezes, vencer a inércia que deseja impedir a atividade de vocês. Esse movimento ativo pode se aplicar a muitas áreas, à parte a resistência evidente que ocorre no seu próprio processo de crescimento. Esse movimento ativo é necessário até nos menores detalhes da vida cotidiana, quando vocês estão envolvidos no nobre processo de criar uma nova sociedade. Talvez vocês precisem ser muito ativos em relação a questões aparentemente menores, mundanas. Talvez vocês precisem confrontar ativamente a resistência a mudanças que são tão necessárias no processo de ser, de viver de acordo com os princípios da lei divina. Assim, meus amigos, averiguem qual é a verdadeira natureza da sua inércia e, mais importante ainda, como vocês racionalizam a inércia para poder continuar com ela.

Quando vocês ainda têm sentimentos de fraqueza, confusão, autorrejeição, ou se acham não realizados em alguma área, quando vocês têm uma divisão interior e oscilam entre submissão e rebeldia, vocês sabem muito bem que estão divididos. Ainda não são autônomos. A única maneira de conseguir a verdadeira autonomia é a entrega total à vontade de Deus. Isso inclui a disposição em ser temporariamente magoado, rejeitado, ou colocado em situação de desvantagem. Inclui a coragem de colocar alguma coisa em risco ou sacrificar uma meta egoísta. Também inclui a fé em que isso é, de fato, no seu próprio interesse, mesmo de um ponto de vista muito humano.

Antes de encerrar, gostaria de falar e ajudar vocês em uma fase específica do seu caminho. Muitas vezes vocês acham muito difícil mudar uma atitude ou falha muito destrutivas, muito negativas, mesmo depois de estarem muito cientes dela. Apesar dessa consciência, vocês continuam achando difícil querer mudar. Para essa situação específica, tenho um conselho especial. Na verdade, sugiro duas abordagens, ambas necessárias. A primeira é vocês se concentrarem, da maneira mais decidida e perspicaz, nos verdadeiros efeitos sobre vocês e os outros e nas consequências extremamente dolorosas para vocês e os outros desse traço negativo. É muito comum vocês estarem cientes da existência de um traço negativo, e resistirem ao reconhecimento de seus efeitos e consequências. Quando vocês tomam pleno conhecimento dos efeitos e das consequências, vocês precisam vivenciar a dor que infligem a si mesmos e aos outros e isso constitui uma motivação mais forte para querer mudar. Isso me leva ao segundo ponto. Somente orando por auxílio e intervenção divinas, somente

voltando-se para Jesus Cristo e pedindo sua presença e ajuda, vocês conseguirão influir sobre as correntes e atitudes involuntárias, afetando-as e mudando-as de acordo com as leis harmoniosas de Deus.

A atitude básica de vocês na vida precisa passar a ser a dedicação à vontade e ao plano de Deus, à renúncia de todas as coisas, colocando Deus em primeiro lugar. Todas as outras coisas passam a ser os efeitos naturais dessa atitude, e se cumprirão de acordo com isso. Sei que já disse isso antes, mas é algo que precisa ser dito muitas e muitas vezes. Se vocês não conseguem se realizar na sua vocação, se não gostam do seu trabalho ou acham que ele não tem sentido, se não ganham o suficiente para ter prazer e conforto e segurança material, isso significa que, em algum ponto do seu íntimo, vocês estão resistindo a entregar-se ao Criador de tudo que existe. Se vocês não têm um relacionamento, ou estão sozinhos, ou se têm problemas, bloqueios ou não satisfação sexual; em algum ponto de seu íntimo vocês estão resistindo a se entregar a Deus, à vontade Dele, e à tarefa que vocês devem cumprir. Talvez vocês dêem mais ênfase à profissão, ao companheiro, à realização pessoal do que à tarefa em nome de Deus, em vez de deixar que as outras realizações aconteçam como subproduto natural de sua dedicação e seu compromisso para com a tarefa que vocês devem cumprir no grande exército das forças combatentes do bem. Talvez vocês possam meditar sobre essas amplas questões que compõem o seu universo, que têm importância real no sistema de todas as coisas: a grande batalha entre as forças do bem e as forças do mal, na penetração gradual da vida no vazio. Quando vocês entenderem que essa questão vasta e universal é a chave de todas as outras questões, começarão a dar prioridade ao que tem prioridade e verão o seu mundo pessoal na perspectiva correta. Isso trará um novo e maravilhoso equilíbrio e harmonia na vida de vocês, que conduzirá vocês diretamente para a fé, o conhecimento do Deus sempre vivo, e da própria imortalidade de cada um de vocês que, só ela, pode calar o profundo anseio existencial que discutimos na última palestra.

Reúnam as suas perguntas sobre as Escrituras. Terei muito prazer em responder para que vocês entendam de outra forma o mundo em que vivem. Todos esses ângulos compõem um grande quebra-cabeças – ou o que ainda parece ser um quebra-cabeças para vocês – até as lacunas serem preenchidas e vocês serem um só em conhecimento, percepção, sentimento, experiência e ser.

Com isso eu os abençôo, queridíssimos amigos. Que esta bênção abra todo o seu ser, o seu coração, a sua mente. Sintam o Criador no qual vivem todo o tempo. Sintam a absoluta segurança e alegria, a fonte ilimitada de possibilidades criativas que isso acarreta. Dêem à sua vida uma só direção, para a realização de cada um de vocês. Isso só pode ser feito com Deus e através de Deus.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.